

Alternativas terapêuticas para tratamento de afecções bucais no idoso

Therapies alternative for the treatment of oral diseases in the elderly

Zeila A. GONÇALVES¹; Miramy MACEDO²; Eliângela LIMA³; Andreza M. F. ARANHA¹; Izabella C. L. PEREIRA¹; Janaina B. LENZA⁴; Evanice M. M. VIEIRA¹

1- Faculdade de Odontologia da Universidade de Cuiabá, Cuiabá-MT.

2- Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade de Cuiabá, Cuiabá-MT.

3- Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá, Cuiabá-MT.

4- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cuiabá, Cuiabá-MT.

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento das plantas medicinais utilizadas para tratamento das afecções bucais pelos pacientes idosos atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade de Cuiabá, MT. **Metodologia:** Foram entrevistados 54 idosos, através de abordagem qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada. **Resultados:** Foram citadas 23 espécies pertencentes a 19 famílias utilizadas na cavidade bucal, encontradas em quintais e no Bioma Cerrado. O maior número de citações correspondeu às espécies: batata doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.), romã (*Punica granatum* L.), hortelã (*Mentha piperita* L.) e malva

(*Malva sylvestris* L.). As indicações terapêuticas para saúde bucal foram variadas, tais como, inflamações na boca, dor de dente, gengivite, aftas e estomatites, entre outras. A parte da planta mais utilizada foi a folha e o modo de preparo mais comum, foi o chá por infusão. **Conclusão:** Os idosos entrevistados utilizavam as plantas medicinais como uma prática terapêutica frequente em saúde bucal, sendo as espécies mais citadas: batata doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.), romã (*Punica granatum* L.), malva (*Malva sylvestris* L.) e hortelã (*Mentha piperita* L.). Destas, a hortelã (*Mentha piperita* L.) recebeu maior indicação terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Saúde bucal; Idoso; Geriatria.

INTRODUÇÃO

Conhecimentos relacionados ao uso das plantas medicinais e suas virtudes terapêuticas têm sido acumulados durante séculos. Os estudos etnobotânicos têm nos permitido resgatar as espécies de plantas utilizadas como terapêutica por uma determinada comunidade, bem como valorizar o conhecimento popular¹.

Atualmente, as espécies de plantas medicinais podem ser testadas em laboratórios científicos, para verificação do seu potencial terapêutico².

Na odontologia tem se empregado ensaios *in vivo* e *in vitro* utilizando plantas como a *Malva sylvestris* L., *Calendula officinalis*, *Plantago major* L., *Curcuma zedoarea*, *Nasturtium officinale* R.Br., *Punica granatum* para controle do crescimento das bactérias no biofilme dentário, bem como substâncias antioxidantes e anti-inflamatórias nas afecções bucais^{2,3}; *Ipomoea batatas* L. para dor de dente e inflamação na gengiva^{4,5}, *Mentha piperita* L., indicada como anti-inflamatório gengival, dor de dente, aftas e mau hálito⁶.

O uso de plantas medicinais tem sido amplamente utilizado por idosos no tratamento de lesões causadoras de desconforto na cavidade bucal, decorrentes de exodontias, próteses mal adaptadas, problemas periodontais e lesões na mucosa bucal, que são frequentes nesse grupo de indivíduos^{7,8}.

Entretanto, apesar dos fitoterápicos apresentarem-se como uma alternativa economicamente mais viável a esta população, o uso inadequado de plantas medicinais pode representar algum risco a saúde⁹ evidenciando a necessidade de mais estudos

nessa área, preferencialmente partindo do uso popular da planta. Desta forma, este trabalho teve como objetivo o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas como terapia alternativa na manutenção e recuperação da saúde bucal, seus preparos e forma de utilização pelos pacientes idosos em tratamento na Clínica Odontológica da Universidade de Cuiabá, Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir dos prontuários dos pacientes considerados da "terceira idade", da Clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade de Cuiabá (FOC-UNIC), do ano de 2011, foram selecionados os indivíduos com base nos seguintes critérios de inclusão: idade de 60 anos ou mais; ser paciente da Clínica da FOC-UNIC; disponibilidade para participar da pesquisa; residir em Cuiabá-MT, contabilizando um total de 54 idosos para serem entrevistados.

Os idosos autorizaram a divulgação dos dados obtidos através de termo de livre consentimento esclarecido.

Após a definição e seleção dos participantes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com aplicação de um questionário com dados pessoais e referente a família e espécie da planta utilizada, habitat, parte e forma de preparo da planta.

A pesquisa foi realizada de fevereiro a março de 2012, na Clínica da FOC-UNIC, na cidade de Cuiabá-MT durante o horário de atendimento destes pacientes. As informações obtidas dos questionários por meio de entrevista foram tabuladas para posterior análise.

Os dados sobre as plantas medicinais usadas por este grupo de idosos foram coletados a partir do nome vernacular dado a cada espécie vegetal e como foi constatado em alguns quintais eram nomes familiares para eles que foram repassados através das gerações.

Os nomes científicos das plantas citadas, muitas delas encontradas em quintais dos participantes, foram identificados por bibliografia especializada, através do acesso ao site <www.mobot.com>.

Os dados obtidos no presente estudo foram analisados através de cálculos de frequência absoluta e relativa. Depois de analisados e consolidados, foram produzidas tabelas e analisadas as frequências.

O universo amostral correspondeu a 54 entrevistas realizadas e foi determinada com base no polígono de frequência acumulada das novas citações de espécies vegetais.

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra as características sociodemográficas dos participantes desta pesquisa (gênero, faixa etária, escolaridade, procedência e tempo de moradia em Cuiabá).

A diversidade cultural, representada na origem dos entrevistados, oriundos de 14 estados do Brasil, somada à diversidade vegetal existente em nosso país permitiu registrar neste estudo o uso de 23 espécies de plantas medicinais utilizadas para o tratamento de afecções bucais, inseridas em 19 famílias botânicas.

Dentre as espécies citadas, a batata doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) foi mencionada por 14 participantes, seguida da romã (*Punica granatum* L.) com 6 citações, da hortelã (*Mentha piperita* L.) e da malva (*Malva sylvestris* L.) com 4, utilizadas de acordo com a necessidade e indicação (Tabela 2).

Das 23 espécies medicinais citadas como indicações na saúde bucal, 20 são exóticas (87%) e 3 nativas (13%).

As partes das plantas mais usadas foram a folha, seguida da casca, flor e tubérculo, leite, vagem, sumo e entrecasca (Tabela 3).

Com relação ao preparo dos remédios caseiros, verificou-se que a forma mais utilizada foi o chá por infusão (60%), seguido pelo chá por decocto (34,3%) e com apenas uma citação (2,9%) o Látex (leite puro). Vale salientar que uma espécie vegetal pode ter mais de uma maneira de preparo para sua utilização terapêutica.

Os dados desta pesquisa mostram que os quintais representam o habitat mais frequente dessas plantas com 15 citações (65%), seguido de aclimatado/quintal com 5 (22%) e Cerrado, com 3(13%).

DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados são do sexo feminino, corroborando com os dados de Silva *et al.*¹⁰ (2006) e Aguiar e Barros¹¹ (2012) onde foi verificado um predomínio do sexo feminino no estudo. Culturalmente, conforme relato de Amorozo¹ (1996), as mulheres possuem maior conhecimento do uso de plantas medicinais. Elas identificam com mais facilidade as plantas destinadas a tratar problemas específicos do sexo feminino, de crianças ou em geral, e também se relacionam mais com o ambiente doméstico; portanto, conhecem melhor os recursos vegetais distribuídos próximos à base familiar.

A idade dos entrevistados variou entre 60 a 80 anos, e a fai-

Tabela 1- Características sociodemográficas dos participantes em relação às variáveis gênero, faixa etária, escolaridade, procedência e tempo de moradia em Cuiabá-MT

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	21	39
Feminino	33	61
Faixa etária		
60 - 64	20	37
65 - 69	16	30
70 - 74	09	17
75 - 79	07	13
80	02	03
Escolaridade		
Analfabeto	20	37
Ensino fundamental	31	57
Ensino médio	03	06
Procedência		
Mato Grosso	17	31
Outros Estados	37	69
Tempo de moradia em Cuiabá		
<10 anos	03	06
10 – 19 anos	09	17
20 – 29 anos	14	26
30 – 39 anos	12	22
40 – 49 anos	04	07
50 – 59 anos	06	11
60 – 69 anos	02	04
70 – 79 anos	04	07

Tabela 2 - Relação das famílias botânicas, espécies e nome vernacular das plantas medicinais citadas pelos participantes da pesquisa segundo as indicações terapêuticas

Família e espécies	Nome vernacular	Indicação terapêutica	n	%
ACANTHACEAE <i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Dor de dente	01	4,4
AMARANTHACEAE <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) <i>O.kuntze</i> <i>Alternanthera</i> sp.	Terramicina Novalgina	Dor de dente Inflamação na boca e dor de dente	02 01	8,7 4,4
ANACARDIACEAE <i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Inflamação na boca e dor de dente	01	4,4
CARICACEAE <i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	Inflamação na boca e dor de dente	01	4,4
CARYOCARACEAE <i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Piqui	Inflamação na boca e dor de dente.	02	8,7
CONVOLVULACEAE <i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	Inflamação na boca, dor de dente e aftas	04	17,4
CUCURBITACEAE <i>Curcubita pepo</i> L.	Abóbora	Inflamação na boca e dor de dente	01	4,4
EUPHORBIACEAE <i>Jatropha pholiana</i> L.	Pinhão branco	Aftas e "boqueira"	01	4,4
LAMIACEAE <i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã	Inflamação na boca, dor de dente, aftas e mau hálito	05	21,7
LEGUMINOSAE <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Jucá	Inflamação na boca e aftas	02	8,7
LILIACEAE <i>Allium sativum</i> L. <i>Aloe vera</i> L.	Alho Babosa	Dor de dente Inflamação na boca	01 01	4,4 4,4
MALPIGHIACEAE <i>Camarea ericoides</i> St-Hil.	Arnica do campo	Inflamação na boca e dor de dente	02	8,7
MALVACEAE <i>Gossypium herbaceum</i> L. <i>Malva sylvestris</i> L.	Algodão Malva branca	Inflamação na boca Inflamação na boca e dor de dente	02 03	8,7 13
MUSACEAE <i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	Inflamação na boca e dor de dente	01	4,4
PLANTAGINACEAE <i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Inflamação na boca e aftas	02	8,7
PUNICACEAE <i>Punica granatum</i> L.	Romã	Inflamação na boca e dor e aftas	03	13
RUTACEAE <i>Citrus aurantium</i> L. <i>Citrus limmonum</i> L.	Laranja Limoeiro	Inflamação na boca e dor de dente Inflamação na boca	03 02	13 8,7
SOLANACEAE <i>Capsicum</i> sp.	Pimenta malagueta	Inflamação na boca	01	4,4
ZINGIBERACEAE <i>Zingiber officinale</i> roscoe	Gengibre	Inflamação na boca	02	8,7

Tabela 3 - Partes das plantas medicinais mais utilizadas no preparo dos remédios caseiros pelos participantes da pesquisa

Parte da planta	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Folha	13	52,0
Casca	04	16,0
Flor	02	8,0
Tubérculo	02	8,0
Látex - Leite	01	4,0
Sumo	01	4,0
Entrecasca	01	4,0
Vagem	01	4,0
Total	25	100,0

xa etária com maior representatividade (37,1%) foi de 60 a 64 anos, enquanto que a de menor representatividade foi de 80 anos, com apenas 02 participantes (3,71%). Conforme Amorozo¹ (1996) ocorre um acúmulo de conhecimento à medida que os anos passam, de forma que os mais idosos acumulam mais saberes sobre determinados assuntos de especial interesse para a comunidade em que vivem, neste caso o conhecimento está relacionado com as plantas medicinais.

Atualmente, este domínio do conhecimento e uso das plantas medicinais, é atribuído a indivíduos com idade superior a 60 anos e nível de escolaridade mais baixo, pois este interesse tem sido pouco despertado nos mais jovens¹². A transmissão do conhecimento feita na própria comunidade, com pais/avós e vizinhos, demonstra uma rica herança cultural local sobre plantas medicinais^{13,14}.

No que se refere ao nível de escolaridade, 20 entrevistados eram analfabetos (37,1%), 31 estudaram apenas o 1º grau (57,5%) e apenas 3 concluíram o 2º grau (5,6%). Estes dados estão de acordo com estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos desenvolvidos em outras regiões do Brasil, onde se observa uma prevalência de indivíduos que cursaram somente o 1º grau^{15,16}.

A maioria dos participantes (68,5%) informou serem procedentes de outros Estados Brasileiros, convivendo com culturas e costumes variados, mas mantendo o hábito de uso de plantas medicinais. Provavelmente, este fato se dá pelos resultados positivos na utilização das plantas, por meio de experiência própria ou de pessoas próximas.

Devido à forte característica de migração no Estado do Mato Grosso, o maior tempo de moradia dos participantes se estabeleceu entre 20 e 39 anos, representando um espaço de tempo considerável para o conhecimento da flora local por meio de trocas de experiências entre os moradores da região¹, que constitui uma rica fonte de aprendizado.

O uso de plantas medicinais pelos idosos está fortemente associado com a tradição familiar, sendo que no Brasil a utilização pela população de uma forma geral, está relacionada com os aspectos culturais da mesma. Desta forma, idosos estão habilitados e transmitem este conhecimento na própria comunidade na condição de pais/avós ou vizinhos^{5,13}.

Dentre as espécies citadas, a espécie com o maior número de citações foi a batata doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.), citada por 14 participantes, seguida da romã (*Punica granatum* L.) com 6

citações, da hortelã (*Mentha piperita* L.) e da malva (*Malva sylvestris* L.) com 4 citações, utilizadas de acordo com a necessidade e indicação. Nesse sentido, os dados deste trabalho corroboram com outros autores que descrevem o uso da batata doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) para dor de dente e inflamação na gengiva^{4,5}. O uso da romã (*Punica granatum* L.) para gengivites, inflamação na boca e aftas, uma vez que esta espécie tem sido considerada anti-inflamatória e antimicrobiana^{17,19}. A Hortelã (*Mentha piperita* L.) indicada como anti-inflamatório gengival, dor de dente, aftas e mau hálito⁶. O uso da Malva (*Malva sylvestris* L.), no tratamento de gengivites, na inflamação e infecção dentária⁴.

Em relação à utilização de plantas medicinais na saúde bucal, verificou-se o uso de 23 espécies inseridas em 19 famílias botânicas, dentre as quais, as mais representativas e que obtiveram o maior número de espécies citadas para tratamento das afecções bucais foram: Amaranthaceae, Liliaceae, Malvaceae e Rutaceae, com 2 espécies cada, corroborando com os dados da literatura, onde foram observados as mesmas famílias citadas com mais de uma espécie cada⁵.

Os idosos da FOC utilizam desde a folha até o látex ou sumos das plantas para o preparo de seus remédios caseiros, sendo a folha a parte mais utilizada, seguida da casca, flor, tubérculo, leite, vagem, sumo e entrecasca. Esses dados concordam com diversos autores que tem relatado o uso principalmente da folha no preparo dos medicamentos caseiros^{5,11,13,20}. De fato, a prática da utilização da folha é de grande importância, pois esta parte pode ser repostada pelo vegetal, diminuindo o risco de perda ou de extinção da espécie.

O uso de plantas faz parte da rotina dos idosos, pois a utilizam diariamente, inclusive sob a forma de chá, como a camomila, erva cidreira e erva doce, utilizado como calmante natural antiansiolítico^{12,14}.

Quanto ao preparo dos remédios caseiros, verificou-se que a forma mais utilizada foi o chá por infusão (60%), seguido pelo chá por decocto (34,3%), observando que uma espécie vegetal pode ter mais de uma maneira de preparo para sua utilização terapêutica.

O quintal foi considerado o habitat mais frequente destas plantas (65%), corroborando com os dados de Brito e Coelho²¹ (2000), que identificaram os quintais como sistemas de uso da terra mais disseminados nos países tropicais, tendo importante papel no manejo e conservação das diversidades vegetais. Desta forma, plantação própria representa a forma de cultivo mais citada pelos participantes do estudo realizado com idosos em um Município Brasileiro¹².

Quanto ao uso das plantas medicinais, foram indicadas para o uso terapêutico específico dos problemas relacionados com a cavidade oral, 23 espécies. Os dados desta pesquisa mostram que cada planta medicinal tem a sua indicação terapêutica, podendo também uma só planta ter mais de uma indicação. Assim, com o conhecimento adquirido com o passar dos anos, as plantas medicinais são utilizadas conforme a necessidade curativa de cada indivíduo.

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados neste estudo, concluiu-se que os idosos entrevistados utilizavam as plantas medicinais como uma prática terapêutica frequente para a saúde bucal, sendo

as espécies mais citadas: batata doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam), romã (*Punica granatum* L.), malva (*Malva sylvestris* L.) e hortelã (*Mentha piperita* L.). Destas, a hortelã (*Mentha piperita* L.) recebeu maior indicação terapêutica.

REFERÊNCIAS

01. Amorozo MCM. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Distasi, L. C. (org.) Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Ed. Unesp; 1996. p. 47 – 68.
02. Pereira JV, Maria S. Pereira MSV, Sampaio FC, Correia MC, Alves PM, Araújo CRF, Higino JS. Efeito antibacteriano e antiaderente in vitro do extrato da *Punica granatum* Linn. sobre microrganismos do biofilme dental. *Rev Bras Farmacogn.* 2006; 16(1): 88-93.
03. Bufon MCM; Lima MLC; Galarda I; Cogo L. Avaliação dos extratos de *Malva Sylvestris*, *Calendula Officinalis*, *Plantago Major* e *Curcuma Zedoarea* no controle do crescimento das bactérias da placa dentária. Estudo “In vitro”. *Visão Acadêmica.* 2001; 2(1): 31-8.
04. Macedo M, Pacheco IB. Uso odontológico de plantas medicinais por idosos em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Cadernos de Saúde.* 2001; 2: 63-73.
05. Borba AM, Macedo M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT Brasil. *Acta Bot. Bras.* 2006; 20(4): 771-82.
06. Nunes DA, Raimundo AF, Lima RSN, Correa ACC. A utilização de agentes fitoterápicos em odontologia. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia.* 1999; (18): 11-14.
07. Silva C, Júnior AV. Avaliação das condições de saúde bucal dos idosos em um Município Brasileiro. *Rev Panam Salud Publica.* 2000; 8(4): 268-71.
08. Souza EHA, Barbosa MBCB, Oliveira PAPO, Espindola J, Gonçalves KJ. Impacto da saúde bucal no cotidiano de idosos institucionalizados e não institucionalizados da Cidade do Recife-PE. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2010; 15(6): 2955-64.
09. Bendazzoli WS. Fitomedicamentos: Perspectivas de resgate de uma terapia histórica. *Mundo Saúde* 2000; 24(2): 123-6.
10. Silva MIG, Godim APS, Nunes IFS, Sousa FC. Utilização de fitoterápicos nas Unidades Básicas de Atenção à Saúde da Família no Município de Maracanaú/CE. *Rev Bras Farmacogn.* 2006; 16(4) :455-62.
11. Aguiar LCGG, Barros RFM. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do Cerrado Piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). *Rev. bras. plantas med.* 2012; 14(3): 419-434.
12. Balbinot S, Velasquez PG, Düsman, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. *Rev. bras. plantas med.* 2013; 15(4): 632-8.
13. Giraldo M, Hanazaki N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta Bot Bras.* 2010; 24(2): 395-406.
14. Gama X, Silva MAP. a utilização da fitoterapia por idosos de um Centro de Saúde em área central da cidade de São Paulo. *Saúde Coletiva* 2006; 11(3): 79-84.
15. Silva D, Magalhães V, Macêdo T, Almasy JA, Silva F. Levantamento etnofarmacológico em comunidades rurais do Recôncavo da Bahia/BA. *Rev Bras de Agroecologia* 2009; 4(2): 697-701.
16. Silva MAB, Melo LVL, Ribeiro RV, Souza JPM; Lima JCS; Martins DTO, Silva RMS. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina/MT. *Rev Bras Farmacogn.* 2010; 20(4): 549-62.
17. Machado HB, Leal ICR, Amaral ACF, Santos KRN, Silva MG, Kuster RM. Antimicrobial Eliagitannin of *Punica granatum* Fruits. *J Braz Chem Soc.* 2002; 13(5): 606-10.
18. Martins ER, Castro DM, Castellani DC, Dias JE. Plantas medicinais. Viçosa: Editora UFV: Universidade Federal de Viçosa; 2000. 220 p.
19. Souza CMP, Brandão DO, Silva MSP, Palmeira AC, Simões MOS, Medeiros ACD. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do Serviço Público de Saúde em Campina Grande – Paraíba. *Rev. bras. plantas med.* 2013; 15(2): 88-193.
20. Jesus NZT, Lima JCS, Silva RM, Espinosa MM, Martins DTO. Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e antiinflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento – MT, Brasil. *Rev Bras Farmacogn.* 2009; 19(1): 130-9.
21. Brito MA, Coelho MFB. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais- Unidades auto-sustentáveis. *Revista agricultura tropical.* 2000; 4(1): 7-35.

ABSTRACT

Objective: The aim of this study was to survey the medicinal plants used to treatment of oral diseases by elderly patients assisted in Dental School - University of Cuiabá, MT. **Methodology:** 54 patients of the clinic were interviewed through qualitative approach using technique of semi-structured interviews. **Results:** They were cited 23 species belonging to 19 families, used in oral health found in backyards and Cerrado biome. The most cited species were: sweet potato (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.), pomegranate (*Punica granatum* L.), mint (*Mentha piperita* L.) and “malva” (*Malva sylvestris* L.). The therapeutic indications in oral health

were varied, such as, tooth and mouth inflammations, gingivitis, canker sores and stomatitis and others. The leaf was the most used part of the plant and the infusion tea was the most common method of preparation. **Conclusion:** The elderly interviewed use medicinal plants as a common therapeutic practice for oral health. The most mentioned species; sweet Potato (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.); pomegranate (*Punica granatum* L.); “malva” (*Malva sylvestris* L.) and mint (*Mentha piperita* L.). From these ones, mint received greater therapeutic indication.

KEYWORDS: Medicinal plants; Oral health; Elderly; Geriatrics.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Profa. Dra. Evanice Menezes Marçal Vieira
Avenida Manoel José de Arruda, 3100
Jardim Europa – Cuiabá/MT CEP - 78015-000
E-mail: evanicemmvieira@gmail.com